

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115- 517700 Fax : +251115-517844

Website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Décima-Terceira Sessão Ordinária
24 - 28 de Junho de 2008
Sharm El Sheikh, EGIPTO

EX.CL/419 (XIII) Rev. 1

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO
DO PLANO DE ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO
INDUSTRIAL ACELERADO DE ÁFRICA

**RELATÓRIO DE ACTIVIDADES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO
DE ACÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INDUSTRIAL ACELERADO
DE ÁFRICA**

I. Introdução

1. No decurso da 10ª Sessão Ordinária da Cimeira da União Africana realizada em Janeiro de 2008, em Adis Abeba, que foi devotada ao tema: "Industrialização de África" os Chefes de Estado e de Governo aprovaram e adoptaram o Plano de Acção para "o Desenvolvimento Industrial Acelerado de África" iniciado durante a 17ª Conferência dos Ministros Africanos da Indústria (CAMI -17) em Midrand, África do Sul, de 25 a 27 de Setembro de 2007. A Cimeira também instruiu a Comissão no sentido de dar prioridade urgente e implementar o Plano de Acção em colaboração com outros Parceiros de África e do exterior.

II. Actividades

2. Em resposta a directiva acima mencionada e considerando o curto prazo decorrido após a aprovação do Plano de Acção, o Departamento do Comércio e Indústria da Comissão da União Africana, em colaboração com a Organização para o Desenvolvimento Industrial das Nações Unidas (UNIDO), e o Ministério Egípcio do Comércio e Indústria, que presentemente preside o Bureau da CAMI, só conseguiu organizar uma Reunião dos parceiros no Cairo, a 12 de Abril de 2008. O objectivo da reunião foi solicitar as contribuições dos parceiros para a racionalização e implementação do Plano de Acção. Por outro lado, a reunião tinha como objectivo analisar a situação dos preparativos para a 18ª Conferência dos Ministros Africanos da Indústria (CAMI-18), a realizar-se na África do Sul em Novembro de 2008.

3. A Reunião teve a participação de diversos actores interessados, incluindo dois membros da Mesa da CAMI (Lesoto e Egipto); o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD); o Banco Europeu de Investimento (BEI); o Banco Mundial (BM); a Comunidade do Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Mercado Comum da África Oriental e Austral (COMESA); a Comissão Económica dos Estados da África Ocidental (CEDEAO); a Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (NEPAD); A União das Câmaras de Comércio Africanas; a Comissão Económica das Nações Unidas para a África (UNECA); a Organização das Nações Unidas para a África (UNIDO); e a Comissão da União Africana (CUA).

III. Resultados e Recomendações

4. A reunião elaborou uma estratégia para a implementação do Plano de Acção. Um consenso foi alcançado em torno dos seguintes programas:

- Conjunto de Programas 1: Política industrial e Direcção Institucional;

- Conjunto de Programas 2: Melhoramento da produção e das capacidades comerciais de África;
- Conjunto de Programas 3: Promoção das infra-estruturas e da energia para o desenvolvimento industrial;
- Conjunto de Programas 4: Desenvolvimento dos Recursos Humanos para a Indústria;
- Conjunto de Programas 5: Sistemas de Inovações industriais, Pesquisa & Desenvolvimento e desenvolvimento tecnológico;
- Conjunto de Programas 6: Financiamento e Mobilização dos Recursos;
- Conjunto de Programas 7: Desenvolvimento sustentável.

5. No decorrer dos debates sobre os pacotes acima referidos os seguintes comentários e recomendações foram feitos:

- Necessidade de aproveitar as melhores práticas e iniciativas actuais em curso nos conjuntos de programas mencionados aos níveis local, regional e internacional;
- Necessidade de identificar actividades e projectos que serão desenvolvidos em cada conjunto de programas numa visão sectorial e cadeia de valores;
- Necessidade de catalogar os programas, actividades e projectos em intervenções de longo, médio e curto prazos;
- Como forma de maximizar a mobilização de recursos, a necessidade de elevar o investimento do sector privado, pela promoção de acordos de partilha de custo entre os sectores público e privado, onde possível;
- Necessidade de considerar fontes alternativas de financiamento e mobilização de recursos e.g. procurando fontes de investimento da Diáspora. Nesse sentido, deve-se procurar ou estabelecer incentivos para atrair o investimento da Diáspora;
- Necessidade de procurar financiamentos suaves e duros – os Governos precisam afectar mais recursos em projectos estruturantes necessários para a industrialização;
- Necessidade de garantir cuidadosamente que questões de lógica e coerência programáticas entre os conjunto de

programas e a estratégia todas não sejam menosprezados para que se tenha o máximo impacto da implementação dos programas Propostos do Plano de Acção;

- Necessidade de contextualizar cada conjunto programático.

IV. Roteiro de Implementação

6. No seguimento do debate da questão, foi estabelecido um sub grupo da UA (ponto local), UNIDO, UNECA, NEPAD e BAD para continuar a trabalhar no desenvolvimento da estratégia de implementação. Para que isso seja feito eficazmente, dois passos fundamentais foram definidos como segue:

- a) Passo 1º: articular um contexto para cada programa – Quatro semanas;
- b) Passo 2º: Elaborar projectos e actividades para cada pacote – 2 meses;
- c) Foi ainda acordado que outra reunião de parceiros seria reconvocada após 3 meses para rever e discutir o projecto de estratégia de implementação.

7. A Reunião foi informada pelos representantes da África do Sul que a reunião CAMI 18 terá lugar de 15 – 18 de Novembro de 2008, em Sandton, Joanesburgo, África do Sul. Contudo, por razões logísticas, foi acordado ulteriormente em Maio de 2008, realizar-se a CAMI 18 de 24 a 28 de Outubro de 2008 em Durban, África do Sul.

8. Acordou-se ainda que a reunião da Mesa da CAMI será realizada antes da Conferência de Ministros (CAMI – 18) para analisar entre outros o projecto de estratégia de implementação do Plano de Acção bem como questões relacionadas com o Dia da Industrialização de África.

9. A reunião concordou em que a Mesa da CAMI, através de cansais apropriados de comunicação, deve esforçar-se para garantir que a Indústria esteja na agenda de cada Cimeira da União Africana.

V. Conclusão

10. O Relatório de Actividades sobre a Implementação do Plano de Acção para "o Desenvolvimento Industrial Acelerado de África" é apresentado ao CRP para informação e orientação. Acção ulterior para o desenvolvimento da estratégia de implementação do plano de acção será executada no período entre Julho e Outubro de 2008.

AFRICAN UNION

الاتحاد الأفريقي



UNION AFRICAINE

UNIÃO AFRICANA

Addis Ababa, ETHIOPIA P. O. Box 3243 Telephone +251115- 517700 Fax : +251115- 517844
Website : www.africa-union.org

CONSELHO EXECUTIVO
Décima-Terceira Sessão Ordinária
24 - 28 de Junho de 2008
Sharm El Sheikh, EGIPTO

EX.CL/419 (XIII)
Anexo

**RELATÓRIO DA PRIMEIRA REUNIÃO DOS ACTORES INDUSTRIAIS
SOBRE A RACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO DA UNIÃO
AFRICANA PARA O DESENVOLVIMENTO ACELERADO DA
INDÚSTRIA**

Cairo, Egipto, 12 de Abril de 2008

**RELATÓRIO DA PRIMEIRA REUNIÃO DOS ACTORES INDUSTRIAIS SOBRE A
RACIONALIZAÇÃO DO PLANO DE ACÇÃO DA UNIÃO AFRICANA PARA O
DESENVOLVIMENTO ACELERADO DA INDÚSTRIA
Cairo, Egipto, 12 de Abril de 2008**

INTRODUÇÃO

1. Embora dotada de todos os seus recursos naturais e humanos, a África é considerada como a região menos industrializada e menos desenvolvida do mundo. Décadas depois das independências, o continente depende ainda da produção e exportação das matérias-primas e brutas, que são processadas nos países desenvolvidos e revendidas à África aos preços mais elevados. Para que a África possa alcançar o crescimento e o desenvolvimento sustentáveis a escala mundial, ela necessita de valorizar localmente as suas matérias-primas, criando assim, emprego e maior rendimento. A industrialização é uma condição indispensável para o crescimento e o desenvolvimento económicos em África. Através da industrialização, o continente vai colocar-se com firmeza no caminho do desenvolvimento, que deve levar imperativamente para a criação da riqueza e combater a pobreza, bem como preparar o caminho para a realização dos Objectivos do Milénio para o Desenvolvimento.
2. Os líderes Africanos mostraram nos últimos anos o seu engajamento para a industrialização do continente, ambos, a curto e longo prazos, pelo que tomaram algumas iniciativas principais para vencer os desafios do desenvolvimento, tal como o demonstra a sua decisão de dedicar a Cimeira de Janeiro de 2008 ao tema: “a industrialização da África.” A consagração da Cimeira a este tema mostra a maior importância e o reconhecimento que os líderes Africanos concedem ao desenvolvimento industrial.
3. A 10ª Sessão Ordinária da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), realizada, em Janeiro de 2008, em Adis Abeba, Etiópia, foi subordinada ao tema da Industrialização da África. Durante a referida Cimeira, importantes decisões e acções foram aprovadas. Entre outras decisões de maior importância, destaca-se a aprovação e adopção, pelos Chefes de Estado e de Governo, do “Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado da África.” Ao aprovar e adoptar este Plano de Acção, a Cimeira orientou a Comissão da União Africana, em colaboração com outros actores interessados, a estabelecer prioridades realizáveis e apoiar, para além disso, a implementação do Plano de Acção. Com vista a implementar esta orientação, a CUA organizou uma reunião dos Actores interessados, no Cairo, Egipto, aos 12 de Abril de 2008. O objectivo principal da referida reunião consistiu exactamente em recolher as contribuições destes Actores, necessárias para racionalizar o Plano de Acção. Um outro objectivo da reunião foi também debater as disposições para a 18ª CAMI prevista para Novembro de 2008, na África do Sul.
4. Participaram na reunião vários Actores interessados, incluindo dois membros da Mesa da CAMI (o Lesoto e o Egipto); o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD), o Banco Europeu de Investimento (BEI), o Banco Mundial, a Comunidade para o Desenvolvimento da África Austral (SADC), o Mercado Comum para a África Oriental e Austral (COMESA), a Nova Parceria para o Desenvolvimento da África (NEPAD), a União das Câmaras Africanas de Comércio, a Comissão

Económica das Nações Unidas para a África (CEA), a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) e a União Africana (UA).

PONTO 1 DA AGENDA: MENSAGEM DE BOAS-VINDAS E ALOCUÇÃO DE ABERTURA

5. Sua Excelência o Dr. Hany Barakat, Primeiro Subsecretário para as Relações exteriores e Acordos Internacionais do Egito (MFTI), deu as boas-vindas aos participantes. O Sr. Felix Ugbor, Chefe de Delegação da ONUDI e o Sr. Hussein Hassan, Chefe de Delegação da UA também proferiram alocações preliminares de abertura. Na sua mensagem de boas-vindas, o Dr. Hany Barakat reafirmou o engajamento do seu Governo para o desenvolvimento industrial da África. Além disso, ele realçou a importância do desenvolvimento industrial no desenvolvimento económico e social global do continente. Destacou de igual modo que o compromisso assumido pela Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo, em Janeiro de 2008, para a industrialização da África e a subsequente adopção do Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado da África, provou a importância que os dirigentes Africanos colocam no desenvolvimento industrial e que de momento trata-se de um desafio de todos os Actores principais, nomeadamente o grupo presente na reunião, para traduzir o Plano de Acção em acções e actividades susceptíveis de serem implementadas.
6. Nas suas liminares, o Sr. Hussein desejou as boas-vindas aos participantes na primeira reunião dos Actores principais. Em seguida, apresentou a ordem cronológica da colaboração CUA-ONUDI em 2006/2007. Indicou que o Departamento de Comércio e Indústria da Comissão da União Africana, em cooperação com a Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (ONUDI) organizou algumas actividades de envergadura. Entre estas actividades destacam-se as reuniões consultivas bilaterais, duas Reuniões do Grupo de Peritos, assim como a primeira reunião da Mesa da 17ª CAMI (Conferência dos Ministros Africanos da Indústria). O resultado dessas reuniões foi integrado nas deliberações da Primeira Sessão Extraordinária da CAMI, realizada em Midrand, África do Sul, de 24 a 27 de Setembro de 2007. A CAMI elaborou um Plano de Acção estratégico continental sobre a industrialização da África.
7. Além disso, o Sr. Hussein indicou que a 10ª Sessão Ordinária da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana (UA), realizada em Janeiro de 2008, em Adis Abeba, aprovou e adoptou uma Declaração e uma Decisão sobre o Desenvolvimento Industrial da África e apelou pela operacionalização do Plano de Acção desenvolvido durante a 1ª Sessão Ordinária da Conferência dos Ministros da Indústria (CAMI). A Cimeira solicitou também a submissão de um relatório sobre a implementação do Plano de Acção como objectivo intermédio para promover o processo de representação do “Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado da África.”
8. A intervir, o Sr. Ugbor desejou também as boas-vindas a todos os participantes da reunião dos Actores principais. Recordou a recepção e a hospitalidade que lhe foram concedidas, bem como a todos os participantes durante a reunião da Mesa da CAMI, realizada no Cairo, a 11 de Junho de 2007, em perspectiva da Primeira Sessão Extraordinária da 17ª Conferência dos Ministros Africanos da

Indústria (CAMI-17). Expressou a sua profunda gratidão e apreço ao Governo e ao povo do Egito pela sua generosidade.

9. O Sr. Ugbor informou a reunião que na sequência da reunião da Mesa, em Setembro de 2007, a Sessão Extraordinária foi realizada em Midrand, África do Sul. O resultado da referida Conferência foi a elaboração de um Projecto de Plano de Acção para o Desenvolvimento Industrial Acelerado da África. O referido Plano de Acção foi examinado e aprovado durante a 10ª Sessão Ordinária da Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo da União Africana, em Fevereiro de 2008, em Adis Abeba.
10. Por conseguinte, o Sr. Ugbor sublinhou que ao aprovar o Plano de Acção, os Chefes de Estado e de Governo solicitou à Comissão da UA a convocar urgentemente uma reunião da CAMI e dos Actores industriais com vista a racionalizar e definir as prioridades das actividades que constam do Plano de Acção. Isto porque os dirigentes Africanos notaram que o Plano de Acção continha uma longa lista de boas intenções a traduzir em prioridades e programas susceptíveis de serem implementados. Ele acrescentou que para este efeito, seria necessário identificar a prioridade das oportunidades de investimento, atribuindo responsabilidades aos actores principais.
11. O Sr. Ugbor indicou, além disso, que embora alguns países tais como Quênia, Comores, Sudão/Darfur e RD Congo estivessem ainda em crise no momento da Cimeira de Janeiro, os dirigentes Africanos preferiram subordinar esta última ao tema do Desenvolvimento Industrial da África. Esta foi a manifestação do engajamento e da determinação destes líderes tomarem em suas mãos o destino da África. Os líderes Africanos estão conscientes do significado do alcance do crescimento e do desenvolvimento económico na região.
12. Ao concluir, o Sr. Ugbor informou os participantes de que a África continua a ser o centro das atenções e o único desafio da ONUDI. Disse que o crescimento económico melhorou em muitos países Africanos nos últimos anos; porém, os benefícios da globalização passaram também por cima de muitos países da região. Realçou que o consenso emergente na comunidade de desenvolvimento é de que o desenvolvimento industrial dirigido pelo sector privado, a diversificação económica e a competitividade internacional são as opções mais viáveis para vencer os desafios do desenvolvimento da África e reduzir a pobreza. Finalmente, assegurou aos participantes que a sua organização está disposta a colocar a sua experiência técnica à disposição da região Africana. Acrescentou que a ONUDI vai contribuir para definir as prioridades e programas previstos no Plano de Acção, bem como prestar assistência na implementação destes aspectos segundo as suas competências e os seus recursos.

PONTO 2 DA AGENDA: ADOPÇÃO DA AGENDA

13. A Agenda foi adoptada sem emendas.

PONTO 3 DA AGENDA: IMPLEMENTAÇÃO DA ESTRATÉGIA PARA A ACÇÃO – APRESENTAÇÕES E DEBATES

14. A ONUDI e a UA fizeram respectivamente uma apresentação cada. A primeira apresentação consistiu em informações essenciais sobre o Plano de Acção.

Foram realçados também os principais aspectos do referido Plano de Acção. Na sua apresentação, o Dr. Suma informou os participantes que a equipa da Divisão da Indústria da Comissão da UA preparou um projecto de matriz do Plano de Acção, susceptível de ser enriquecido e emendado durante os debates da reunião. Ele indicou que, sendo a lista das acções no Plano de Acção longa, a mesma foi dividida em nove (9) subgrupos, nomeadamente: Desenvolvimento dos Recursos Humanos; Pesquisa e Desenvolvimento (R&D); Tecnologia e Desenvolvimento de uma Base de Dados; Infra-estrutura; Política e Planificação Industrial; Normas e Controlo de Qualidade; Quadro Jurídico e Regulamentar; Promoção do Comércio nos Bens Industriais; Reforço de Capacidade Institucional; e Financiamento. Indicou que a matriz prevê duas colunas, para os parceiros/actores exprimirem os seus interesses e indicar o eventual prazo do seu cumprimento. Ao concluir, ele informou os participantes que os nove subgrupos da matriz foram preparados a todos os quatro níveis de implementação, nomeadamente: nacional, regional, continental e internacional. Fez votos de que a presença dos Actores a todos os níveis levaria a discussões e deliberações frutíferas.

15. A segunda apresentação centrou-se no trabalho iniciado com vista à racionalização do Plano de Acção. Na sua intervenção, o chefe de delegação da ONUDI, Sr. Felix Ugbor, informou a reunião de que uma equipa mista da sua organização (a ONUDI) e do Departamento de Comércio e Indústria da Comissão da União Africana tivera previamente uma reunião preliminar em Adis Abeba, antes da reunião dos Actores principais. Precisou que a razão de ser da referida reunião era adoptar uma estratégia para a implementação do Plano de Acção. Acrescentou que o Plano de Acção no seu formato actual era difícil de ser implementado a não ser que fosse transformado numa estratégia com actividades e resultados.
16. O Sr. Ugbor informou os participantes que durante a última reunião realizada em Adis Abeba, um projecto inicial de Estratégia foi elaborado, sendo ainda um trabalho contínuo. Disse que seis subgrupos de programa foram desenvolvidos, nomeadamente: Programa 1: Política industrial e quadro institucional; Programa 2: Melhoramento das capacidades produtivas e comerciais da África; Programa 3: Promoção das infra-estruturas e da energia em prol do desenvolvimento industrial; Programa 4: Desenvolvimento dos recursos humanos em prol da indústria; Programa 5: Inovações industriais, Pesquisa & Desenvolvimento, desenvolvimento tecnológico e Sistemas de inovação. Além disso, exprimiu a esperança de que de regresso a Viena, um projecto de documento completo pudesse ser preparado antes da reunião dos Actores principais. Infelizmente, não houve tempo suficiente para contratar um consultor para elaborar as actividades do programa. Em seguida, o Sr. Ugbor informou os participantes de que se fazia acompanhar neste reunião do Sr. Anthony, um consultor que iria ser contratado para elaborar as actividades do programa.
17. Durante as deliberações, foi acordado que o “Acesso aos Fundos” e o “Desenvolvimento Sustentável” fossem incluídos com Programas 6 e 7 respectivamente. Nas suas intervenções, alguns Actores indicaram que as suas instituições tinham capacidades em muitos aspectos do Plano de Acção. Todavia, devido à falta de detalhes suficientes no projecto de estratégia, não

podiam comprometer-se nesta fase. Todavia, prometeram que iriam informar os respectivos departamentos nas suas instituições.

18. Foi apresentado um projecto de matriz sobre a implementação da estratégia para o Plano de Acção realçando algumas das áreas em que intervenções específicas poderiam ser desenvolvidas. Após debate profundo, houve consenso sobre os seguintes sete conjuntos de programa:

- Programa 1: Política industrial e quadro institucional;
- Programa 2: Melhoramento das capacidades produtivas e comerciais da África;
- Programa 3: Promoção das infra-estruturas e da energia em prol do desenvolvimento industrial;
- Programa 4: Desenvolvimento dos recursos humanos em prol da indústria;
- Programa 5: Sistemas de Inovações industriais, Pesquisa & Desenvolvimento e Desenvolvimento Tecnológico;
- Programa 6: Financiamento e Mobilização de recursos;
- Programa 7: Desenvolvimento Sustentável.

19. Durante as discussões sobre os conjuntos de programas acima definidos, foram feitos, entre outros, os seguintes comentários, questões e recomendações:

- A. A necessidade de fazer um inventário das melhores práticas e das iniciativas actuais que estão a ser implementadas nos conjuntos de programas acima mencionadas aos níveis nacional, regional, continental e internacional.
- B. A necessidade de apresentar as actividades e projectos que serão desenvolvidos a título de cada programa numa abordagem sectorial de cadeia de valor;
- C. A necessidade de se categorizar os programas, actividades e projectos em intervenções a longo, médio e curto prazos;
- D. Como forma de maximizar a mobilização de recursos, é necessário explorar o investimento do sector privado, através da promoção da parceria público-privado na partilha dos custos, onde for possível;
- E. A necessidade de considerar fontes alternativas de financiamento e de mobilização de recursos, tais como as fontes de investimentos da Diáspora. Neste contexto, devem ser desenvolvidos ou estabelecidos incentivos para atrair o investimento da Diáspora;
- F. A necessidade de examinar ambos, o financiamento com taxas bonificadas e o financiamento com condições ordinárias – os Governos devem alocar mais recursos aos projectos essenciais necessários para a industrialização.

G. Com vista a alcançar um impacto máximo da implementação dos programas propostos do Plano de Acção, é necessário assegurar minuciosamente que questões de coerência lógica e programática entre os programas e de toda a estratégia não são negligenciadas;

H. A necessidade de colocar cada programa no seu devido contexto.

20. Na sequência dos debates, um subgrupo constituído pela UA (ponto focal), a ONUDI, a CEA, e NEPAD e BAD foi encarregue de trabalhar no desenvolvimento da estratégia de implementação. A fim de executar efectivamente este mandato, foram sugeridas as duas principais fases seguintes:

- 1ª Fase: articulação do contexto para cada programa – quatro (4) semanas;
- 2ª Fase: desenvolvimento dos projectos e das actividades a título de cada programa – dois (2) meses;
- Além disso, foi proposto que os Actores presentes na reunião deveriam voltar a reunir-se depois de três (3) meses para rever e debater o projecto de estratégia de implementação.

PONTO 4 DA AGENDA: DEBATE SOBRE AS DISPOSIÇÕES RELATIVAS À 18ª REUNIÃO DA CAMI NA ÁFRICA DO SUL

21. Os Representantes da África do Sul informaram os participantes que a 18ª Reunião da CAMI está prevista agora para 15 a 18 de Novembro de 2008, em Sandton, Joanesburgo, África do Sul, e não na Cidade do Cabo como inicialmente previsto. Devido à incompatibilidade de calendários os diferentes Actores, não foi possível assegurar atempadamente o Centro de Conferências da Cidade do Cabo inicialmente reservado. Foi proposta uma reunião preparatória entre a UA, a ONUDI e a África do Sul, eventualmente à margem da reunião do Conselho para o Desenvolvimento Industrial da ONUDI a ter lugar em Viena, de 12 a 16 de Maio de 2008.

22. Para além disso, foi proposta a realização prévia de uma reunião da Mesa da CAMI, a fim de debater, entre outros, o projecto de estratégia de implementação para o Plano de Acção, bem como questões relativas à comemoração do Dia Africano da Industrialização.

PONTO 5 DA AGENDA: EXAME DAS DISPOSIÇÕES PARA O FÓRUM INDUSTRIAL

23. A ONUDI informou a reunião do seu Plano visando facilitar o fórum/reunião CEO do sector privado. O objectivo primordial deste fórum será de solicitar a contribuição do Sector Privado para o Plano de Acção e procurar o seu apoio e participação na sua implementação. As datas do Fórum serão comunicadas a todos os Actores. A NEPAD comprometeu-se a trabalhar com a UA e a ONUDI na organização de um tal fórum. Tendo em conta a importância de um tal fórum, foi solicitado à ONUDI ver em que medida poderá convidar representantes das Comunidades Económicas Regionais, bem como de associações seleccionadas de mulheres de negócios.

PONTO 6 DA AGENDA: ASUNTOS DIVERSOS

24. A reunião instou a Mesa da CAMI a esforçar-se e assegurar que, através dos canais de comunicação apropriados, a Indústria conste da Agenda de cada Cimeira da União Africana.
25. A ONUDI informou os participantes que está prevista uma reunião sobre o Programa Comércio Industrial e Acesso ao Mercado, em colaboração com a CEA. Mais informações serão comunicadas em tempo oportuno a todos os Actores interessados.

2008

Relatório de Actividades Sobre A Implementação do Plano de Acção Para O Desenvolvimento Industrial dcelerado de África

União Africana

União Africano

<http://archives.au.int/handle/123456789/3821>

Downloaded from African Union Common Repository